PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL – REVISÃO
INTEGRATIVA**

SIDNEY ROBERTO DE PAULA FILHO

GOIÂNIA
2025

SIDNEY ROBERTO DE PAULA FILHO

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL – REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fonoaudiologia apresentado à banca de qualificação em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da professora Me Eliana Souza da Costa Marques.

GOIÂNIA
2025

Agradecimentos

Primeiramente, manifesto minha gratidão a Deus, cuja providência me concedeu a vida, a saúde e a oportunidade de cursar essa graduação, permitindo que eu alcançasse mais uma etapa relevante em minha existência. Sua presença em minha vida me dotou de força, inspiração e sabedoria para superar os obstáculos e alcançar meus objetivos.

Expresso a minha mais sincera e profunda gratidão à minha mãe, Keliane, por todo o amor, apoio e incentivo que me dispensou ao longo dessa jornada. Sua dedicação, sacrifício e confiança em mim foram fundamentais para que eu pudesse alcançar meus objetivos e realizar meus sonhos.

Agradeço à minha orientadora, Profa Me Eliana Souza da Costa Marques, por sua orientação precisa, apoio constante e paciência ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e conhecimento foram essenciais para a realização deste estudo e sua contribuição foi fundamental para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço também aos professores e colegas de curso que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. A troca de experiências e conhecimentos foi enriquecedora e me permitiu crescer como pessoa e profissional.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo, cada ajuda e cada apoio foram fundamentais para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Muito obrigado!

SIDNEY ROBERTO DE PAULA FILHO

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL – REVISÃO INTEGRATIVA

SPEECH THERAPY ACTIVITY IN MENTAL HEALTH – INTEGRATIVE REVIEW

Autores: Sidney Roberto De Paula Filho, Fga Me Eliana Souza da Costa Marques¹

RESUMO: Introdução: A saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral, cuja promoção e cuidado demandam abordagens multidisciplinares e integradas. Nesse cenário, a fonoaudiologia, tradicionalmente associada à comunicação humana e suas alterações, possui um potencial significativo de atuação que, por vezes, é subestimado ou pouco explorado no contexto da saúde mental. Compreender a interface entre a fonoaudiologia e a promoção da saúde mental é crucial para expandir as estratégias de cuidado e otimizar as intervenções. **Objetivo:** O presente trabalho propõe-se a realizar uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a atuação fonoaudiológica na promoção da saúde mental, identificando as principais abordagens, contribuições e desafios dessa prática. **Método:** Estudo de revisão integrativa, realizado por meio de busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases de dados científicos, na língua portuguesa, que abordam a atuação fonoaudiológica na promoção da saúde mental. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo uma variedade de estudos sobre a atuação do fonoaudiólogo na saúde mental. As pesquisas foram categorizadas por tipo, ano de publicação, unidade federativa (UF) e atuação fonoaudiológica em equipe inter/multidisciplinar. Os resultados demonstraram que a atuação do fonoaudiólogo na saúde mental é fundamental para a reabilitação e integração de indivíduos com transtornos mentais. **Conclusão:** Essa pesquisa destaca a importância da inclusão do fonoaudiólogo em saúde mental, visando à prestação de cuidados integrais e humanizados. A atuação fonoaudiológica mostrou-se essencial para a promoção da saúde mental e prevenção de agravos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras chaves: “saúde mental”, “comunicação em saúde mental” e “fonoaudiologia”.

ABSTRACT: Introduction: Mental health is a fundamental component of overall well-being, whose promotion and care require multidisciplinary and integrated approaches. In this scenario, speech-language pathology, traditionally associated with human communication and its alterations, has a significant potential for action that is sometimes underestimated or underexplored in the context of mental health. Understanding the interface between speech-language pathology and mental health promotion is crucial for expanding care strategies and optimizing interventions. **Objective:** This study aims to conduct an integrative literature review to analyze the role of speech-language pathology in promoting mental health, identifying the main approaches, contributions, and challenges of this practice. **Method:** Integrative review study, conducted through a search of articles published between 2019 and 2024 in scientific databases, in Portuguese, that address the role of speech-language pathology in promoting mental health. **Results and discussion:** 12 articles were selected that met the inclusion criteria, covering a variety of studies on the role of speech-language pathologists in mental health. The research was categorized by type, year of publication, federative unit (FU), and speech-language pathology practice in inter/multidisciplinary teams. The results demonstrated that the role of speech-language pathologists in mental health is fundamental for the rehabilitation and integration of individuals with mental disorders. **Conclusion:** This research highlights the importance of including speech-language pathologists in inter/multidisciplinary mental health teams, aiming to provide comprehensive and humanized care. Speech-language pathology practice has been shown to be essential for promoting mental health and preventing disorders, contributing to improving the quality of life of individuals.

Keywords: "mental health", "communication in mental health", and "mental health and speech-language pathology".

¹Graduando do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Professora do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, afetando cerca de 1 bilhão de pessoas mundialmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (2019). De acordo com a OMS (2022), a saúde mental é conceituada como um estado de bem-estar emocional, cognitivo e comportamental que permite ao indivíduo realizar suas atividades diárias, enfrentar desafios e contribuir para a sociedade. Os dados da própria OMS, anteriores à pandemia COVID-19, já indicavam que cerca de um bilhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental, evidenciando a crescente prevalência de condições como ansiedade, depressão e estresse pós traumático, impactando negativamente a qualidade de vida das pessoas (OMS, 2019).

No Brasil, a abordagem à saúde mental passou por profundas transformações. O modelo de cuidado, inicialmente centrado em instituições asilares como o Hospício Nacional de Alienados, evoluiu significativamente. O movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, que visava a superação do modelo manicomial, ganhou força a partir do final da década de 1970 (AMARANTE, 1995). Este processo foi consolidado por um marco fundamental, a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, e a Lei nº 10.216/2001, que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental, assegurando os direitos e proteção dos pacientes com distúrbios mentais.

A Fonoaudiologia é a ciência da saúde que se dedica à prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios relacionados à comunicação humana, abrangendo alterações na voz, fala, linguagem oral e escrita, audição e equilíbrio, função orofacial e deglutição, cognição e aprendizagem (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2022). O profissional da fonoaudiologia atua em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais e maternidades, consultórios, clínicas, home care, domicílios, asilos e casas de saúde, creches e berçários, escolas regulares e especiais, instituições de ensino superior, empresas, veículos de comunicação (rádio, TV e teatro) e associações, integrando em equipes multidisciplinares com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos,

enfermeiros e médicos com o objetivo comum de promover a reabilitação e a qualidade de vida dos pacientes (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2022).

Os indivíduos com transtornos mentais frequentemente enfrentam dificuldades de comunicação e o fonoaudiólogo tem um papel a desempenhar na promoção da comunicação eficaz, a fim de favorecer a reintegração social e resgatar a autoestima desses indivíduos, com intervenções através de estratégias de incentivo à comunicabilidade.

Neste contexto, de acordo com o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 224, de 29 de janeiro de 1992, que estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental, a fonoaudiologia tem sido reconhecida como área de atuação. A profissão entrou efetivamente no campo da Saúde Mental desde então, com base na diretriz da multiprofissionalidade na prestação de serviços às pessoas em sofrimento psíquico.

Diante do exposto, o presente trabalho visa analisar a atuação da fonoaudiologia na saúde mental, com foco no impacto da comunicação e na qualidade de vida de indivíduos com transtornos mentais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS. Os critérios de análise foram realizados por meio de levantamento de artigos que abordassem a atuação da fonoaudiologia na saúde mental. Os descritores utilizados foram: “saúde mental”, “comunicação em saúde mental” - “saúde mental e fonoaudiologia”.

Foram incluídos, na pesquisa, os artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, correspondendo aos últimos 06 anos, com textos completos, no idioma português. Os critérios de exclusão levaram em consideração análise de artigos de revisão, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso e monografias e aqueles que não responderam à

questão norteadora.

Uma vez identificado o assunto dos artigos, os mesmos foram divididos observando a Unidade Federativa (UF), tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação e descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Os dados serão analisados detalhadamente, de forma crítica, buscando compreender resultados, análises e discussões realizadas pelos autores sobre os aspectos que envolvem os resultados da revisão bibliográfica da atuação fonoaudiológica junto à saúde mental. Estas categorias serão organizadas de acordo com os achados nos artigos referentes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos resultados, as 12 pesquisas selecionadas foram dispostas em quadros, para posterior análise dos resultados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Dados Gerais dos resultados

Título, ano, autor, área de atuação do autor, UF e método	
01	<p>A disfagia no envelhecimento associada à desnutrição e desencadeamento de transtornos mentais ANO: 2019 UF: SC Método: Revisão de literatura Autores e área de formação: Suelen Capelari: Fonoaudióloga; Josiane Budni: Farmacêutica e Analista Clínica</p>
02	<p>Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de Fonoaudiologia ANO: 2020 UF: PB Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: José Danillo dos Santos Albuquerque: Graduando em Fonoaudiologia; Daniel Dantas da Silva: Graduando em Medicina; Fernanda Norah Henriques Cardozo: Graduanda em Fonoaudiologia; Rayane Karolayne Rodrigues da Silva: Terapeuta Ocupacional; Patrícia Moreira Batista de Souza: Fonoaudióloga; Anna Ferla Monteiro da Silva: Fisioterapeuta; Eliana Marques Duarte de Sousa: Graduada em Odontologia; Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva: Graduada em Odontologia</p>

03	<p>Escuta Clínica, Equipe de Saúde Mental e Fonoaudiologia: experiência em Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) ANO: 2020 UF: SP Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: Caroline Lopes Barbosa: Fonoaudióloga; Cristiana Beatrice Lykouropoulos: Fonoaudióloga; Vera Lúcia Ferreira Mendes: Fonoaudióloga; Luiz Augusto de Paula Souza: Fonoaudiólogo</p>
04	<p>Linguagem e comunicação na perspectiva do sujeito com esquizofrenia ANO: 2021 UF: BA Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: Victória Costa Fonseca: Fonoaudióloga; Noemi Vieira de Freitas Rios: Fonoaudióloga</p>
05	<p>Funcionalidade comunicativa em indivíduos acometidos com esquizofrenia por meio da intervenção fonoaudiológica. ANO: 2021 UF: PI Método: Revisão de literatura Autores e área de formação: Tatiana Moura dos Santos Andrade: Fonoaudióloga; Gislene Mariana Pereira Castelo Branco: Enfermeira; Ruth Raquel Soares de Farias: Pedagoga</p>
06	<p>A efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia ANO:2021 UF: SP Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: Ariana Elite dos Santos: Fonoaudióloga; Luiz Jorge Pedrão: Fonoaudiólogo; Nelma Ellen Zamberlan-Amorim: Fonoaudióloga; Julia Del Lama Furlan: Fonoaudióloga; Ana Maria Pimenta Carvalho: Fonoaudióloga</p>
07	<p>Atuação de fonoaudiólogos em Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO): trajetórias e desafios da formação profissional ANO: 2020 UF: SP Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: Ana Paula Gomes da Silva: Fonoaudióloga; Caroline Lopes Barbosa: Fonoaudióloga; Maria Cecilia Bonini-Trenche: Fonoaudióloga</p>
08	<p>Fonoaudiologia e atenção psicossocial nos serviços de saúde mental ANO: 2023 UF: RS Método: Revisão de literatura Autores e área de formação: Maria Eduarda Pizani e Silva: Fonoaudióloga; Laís Vignati Ferreira: Fonoaudióloga; Aline Megumi Arakawa Belaunde: Fonoaudióloga; Carolina Rogel de Souza: Fonoaudióloga</p>
09	<p>Fonoaudiologia e Saúde Mental: passos e impasses ANO: 2023 UF: SP Método: Revisão de literatura Autor e área de formação: Fernanda Fudissaku: Fonoaudióloga</p>
10	<p>Intervenção Fonoaudiológica nas alterações de habilidades em distúrbios psíquicos. ANO: 2023 UF: RJ Método: Revisão de literatura Autores e área de formação: Ingrid Lacerda de Azevedo: Fonoaudióloga; Priscila de Paula Motta: Fonoaudióloga</p>
11	<p>Prevalência de queixas vestibulares em pacientes psiquiátricos de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre ANO: 2024 UF: RS Método: Pesquisa de campo Autores e área de formação: Anghelis Silveira dos Santos: Fonoaudióloga; Augusto Astolfi Basile: Graduando em Medicina; Morgana Scheffer: Psicóloga; Cristina Loureiro Chaves Soldera: Fonoaudióloga</p>

12	<p>Estratégias de educação em saúde mental na atenção básica ANO: 2024 UF: SP Método: Revisão de literatura Autores e área de formação: Janne de Jesus Bugarim Martins: Fisioterapeuta; Tatiane Bahia do Vale Silva: Fisioterapeuta; Janaina Ribeiro de Lima: Fisioterapeuta; Lanna Sasha Cordovil Corrêa Schneider: Graduanda em Fisioterapia; Paulyna de Souza Silva Matos: Graduanda em Fisioterapia; Danielle Cristine de Ávila Arrais: Enfermeira; Halinne Dianne de Oliveira Demétrio: Fonoaudióloga; Eunice Lara dos Santos Cunha: Biomédica; Raissa Cristina Lima de Moraes: Enfermeira; Kélia das Graças de Paiva Macias Nakai: Enfermeira; Soly Guedes de Oliveira: Fisioterapeuta; Gabriel Vinícius Reis de Queiroz: Fisioterapeuta</p>
-----------	--

Dados da Pesquisa

A sistematização dos achados em quadro permitiu uma análise abrangente do perfil dos artigos incluídos no estudo. Com base nessa estruturação, a análise da atuação fonoaudiológica em saúde mental foi desenvolvida a partir dos seguintes parâmetros, apresentados no quadro acima: tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa (UF) e descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa.

Assim disposto, em relação ao tipo de pesquisa tivemos 06 (50%) no formato de Pesquisa em campo e 06 (50%) em Pesquisa Bibliográfica, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Tipo de pesquisa

Tipo de Pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Pesquisa em campo	06	50%
Revisão bibliográfica	06	50%
Total	12	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante os dados dessa tabela, nota-se que o fonoaudiólogo está atuando na área, como nas pesquisas em campo visto que descreveram que houve um favorecimento aos pacientes em relação à atuação do fonoaudiólogo na temática. E, no segundo aspecto, de revisão bibliográfica, houve a constatação ao analisar a atuação mediante as várias possibilidades.

No que diz respeito à área da formação dos autores, foi possível observar que nas 12 (100%) pesquisas selecionadas, em 07 (58,33%) somente fonoaudiólogos como autores e, em 05 (41,67%) tiveram

fonoaudiólogos e outros profissionais, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2. Área de Atuação dos autores das pesquisas

Área de atuação	Quantidade	Porcentagem
Somente Fonoaudiólogos	7	58,33%
Fonoaudiólogos / outros profissionais: Farmacêutico, Fisioterapeuta, Enfermeiro, Biomédico, Médico, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional e Pedagogo	5	41,67%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam que é muito importante que tenha autoria na área da fonoaudiologia, bem como parcerias visto que demonstra que há sim participação efetiva destes profissionais em equipes na atuação em saúde mental, pela competência e atribuições conforme disposto nos documentos oficiais do Conselho Federal de Fonoaudiologia e do Ministério da Saúde.

A presença de diversas áreas como Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional e Pedagogia nas equipes autorais, sublinha a interconexão das diferentes dimensões da saúde e a necessidade de uma visão holística para a promoção da saúde mental e o tratamento de transtornos mentais.

Os achados em relação aos anos de publicação, tivemos 01 (8,33%) publicação no ano de 2019, 03 (25%) em 2020, 03 (25%) em 2021, 03 (25%) em 2023 e 02 (16,67%) em 2024, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Ano de publicação das pesquisas

Ano de publicação	Quantidade	Porcentagem
2019	1	8,33%
2020	3	25%
2021	3	25%
2023	3	25%
2024	2	16,67%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observado que houve um número reduzido de publicações por ano, na temporalidade estabelecida, considerando a relevância do tema, sugerindo que, apesar da importância da saúde mental e da atuação fonoaudiológica nesse contexto, ainda há uma incipiente produção científica sobre essa temática.

Os achados em relação à Unidade Federativa das pesquisas, demonstraram que 05 (41,67%) publicações foram do estado de São Paulo, no Rio Grande do Sul foram 02 (16,67%), na Paraíba 01 (8,33%), na Bahia 01 (8,33%), no Piauí 01 (8,33%), em Santa Catarina 01 (8,33%) e, no Rio de Janeiro 01 (8,33%), conforme Tabela 4.

Tabela 4. Unidades Federativas das pesquisas

UF	Quantidade	Porcentagem
São Paulo – SP	5	41,67%
Rio Grande do Sul - RS	2	16,67%
Paraíba - PB	1	8,33%
Bahia - BA	1	8,33%
Piauí - PI	1	8,33%
Santa Catarina - SC	1	8,33%
Rio de Janeiro - RJ	1	8,33%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados em termos de publicações foram muito limitados, considerando a extensão do Brasil, ser uma temática essencial e, a temporalidade de 06 anos (entre 2019 à 2024) e, especialmente concebendo a atuação profissional do fonoaudiólogo, enquanto prática legitimada e estruturada por políticas públicas.

Os achados que dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição sobre a atuação da fonoaudiologia na temática, foram inicialmente organizados no quadro 2 e posteriormente analisados.

Quadro 2. Descrição da atuação e das atividades da fonoaudiologia na temática

01	<p>CAPELARI, SUELEN & BUDNI, Josiane. (2019). A disfagia no envelhecimento associada a desnutrição e desencadeamento de transtornos mentais.</p> <p>A pesquisa leva em consideração a atuação do fonoaudiólogo na prevenção e intervenção precoce junto ao idoso para assegurar um suporte nutricional adequado em consistência ou via alimentar segura para o mesmo de modo a retardar o avanço da doença e promover maior qualidade de vida. É aceito atuando numa abordagem multidisciplinar que permite incluir as contribuições de diferentes domínios profissionais, uma vez que há um aumento acelerado da população idosa e os poucos estudos sobre a relação entre envelhecimento, depressão, déficit cognitivo e disfagia dos idosos.</p>
02	<p>ALBUQUERQUE, J. D. dos S. et all. Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de Fonoaudiologia.</p> <p>O estudo experimental foi realizado nas dependências do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba onde se buscou analisar a eficácia do uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse dos alunos que cursaram o componente curricular Anatomia Aplicada à Fonoaudiologia I, por meio da auriculoterapia. Foi seguido um planejamento terapêutico com sessões de auriculoterapia e relaxamento além de relaxamento conjunto e guiado instantes antes da avaliação teórica e prática. O estudo conclui que o uso de práticas integrativas, especialmente a auriculoterapia, se mostraram eficazes na melhoria da qualidade de vida e estado de saúde mental do estudante, com redução dos níveis de estresse e ansiedade.</p>
03	<p>BARBOSA, C. L. et al.. Escuta Clínica, Equipe de Saúde Mental e Fonoaudiologia: experiência em Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij).</p> <p>Trata-se de um estudo de caso, com 21 profissionais de uma equipe multiprofissional de um CAPSij. A pesquisa defende que o fonoaudiólogo, integrando equipes de CAPS, além de detectar e tratar alterações fonoaudiológicas, também precisa "estimular a comunicação e a circulação discursiva entre pacientes e destes com os familiares, profissionais e sociedade, intensificando os usos da linguagem (verbal e não verbal) e lançando luz sobre a importância da comunicação" na reabilitação de funcionalidades da linguagem das pessoas com transtornos mentais.</p>
04	<p>FONSECA, V. C.; RIOS, N. V. de F. Linguagem e comunicação na perspectiva do sujeito com esquizofrenia.</p> <p>Trata-se de um estudo em campo, realizado em um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS II), por meio de entrevista semiestruturada, e que permitiu mostrar que as manifestações linguístico-discursivas associadas aos sintomas da esquizofrenia impactam as relações de comunicação dos sujeitos diagnosticados com esse transtorno mental, reafirmando a relevância da atuação fonoaudiológica no contexto do cuidado psicossocial.</p>
05	<p>ANDRADE, T. M. dos S.; BRANCO, G. M. P. C.; FARIAS, R. R. S. de. Funcionalidade comunicativa em indivíduos acometidos com esquizofrenia por meio da intervenção fonoaudiológica.</p> <p>O artigo de Revisão de literatura buscou compreender conceitos e a intervenção da Fonoaudiologia com pessoas com esquizofrenia, investigando as dificuldades na comunicação e habilidades linguísticas, que podem afetar o relacionamento interpessoal desses indivíduos. O estudo pode concluir que a atuação da fonoaudiologia traz benefícios referentes às características da atenção, nas habilidades sociais e cognitivas para organizar o diálogo por meio de estratégias para aprimorar a comunicação e habilidades linguísticas em pessoas com esquizofrenia.</p>
06	<p>SANTOS, A. E. DOS. et al.. A efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.</p> <p>A pesquisa junto à indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia, usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III localizado em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A avaliação da comunicação foi realizada utilizando-se a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Breve – MAC B. Após avaliação, houve intervenção fonoaudiológica grupal, utilizando a comunicação como instrumento de socialização e contribuindo para a melhoria das condições de vida de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.</p>
07	<p>SILVA, A. P. G. da; BARBOSA, C. L.; BONINI-TRENCHÉ, M. C. Atuação de fonoaudiólogos em Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO): trajetórias e desafios da formação profissional.</p> <p>Pesquisa realizada, por meio de entrevistas, com fonoaudiólogos que trabalham em CECCO na Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, onde procurou-se obter o detalhamento de aspectos relevantes da inserção e atuação dos fonoaudiólogos nessa modalidade de serviço, aspectos sobre a formação e experiências profissionais anteriores que ajudaram as práticas exercidas nos trabalhos desenvolvidos nesses equipamentos. Os CECCO demandam dos fonoaudiólogos uma postura diferenciada menos preocupada com a identificação de patologias e reabilitação, mais centrada na promoção e prevenção. Nessa perspectiva, foram citados projetos terapêuticos que trabalham aspectos específicos como memória, expressão corporal, sempre dentro de atividades contextualizadas do ponto de vista sócio culturais (canto, dança, visita a museus, oficinas de convivência, oficinas temáticas, etc.).</p>

08	<p>SILVA, M. E. P. e; FERREIRA, L. V.; BELAUNDE, A. M. A.; SOUZA, C. R. de. Fonoaudiologia e atenção psicossocial nos serviços de saúde mental: revisão integrativa de literatura.</p> <p>O estudo tratou-se de uma revisão integrativa voltada para o cenário da saúde, em que houve o questionamento direcionador: Qual a relação entre a fonoaudiologia e os serviços de atenção psicossocial no Brasil? Os resultados permitiram concluir que o fonoaudiólogo, ao atuar no serviço multiprofissional em saúde mental, fornece alternativas de comunicação e de trocas simbólicas entre os indivíduos com transtornos mentais, com os seus familiares e equipes, promove o uso de variadas modalidades de linguagem, verbais e não-verbais, e contribui para a (re)habilitação biopsicossocial desses indivíduos, auxiliando na formação de vínculos interpessoais.</p>
09	<p>FUDISSAKU, F. Fonoaudiologia e Saúde Mental: passos e impasses.</p> <p>O artigo de revisão refletiu sobre o lugar do fonoaudiólogo na Saúde Mental no campo da Saúde Coletiva, por meio de questão central para identificar quais os passos e impasses para solidificar o lugar do fonoaudiólogo nos serviços da Atenção Psicossocial Especializada. A pesquisa concluiu que a atuação do fonoaudiólogo não pode ser uma abordagem clínica restrita à doença, mas deve ter foco em como o sujeito compreende, significa e comunica suas ideias e desejos. A função do fonoaudiólogo é “construir atividades terapêuticas que resgatem a comunicação, por meio de trocas afetivo-simbólicas, de vivências dialógicas, conversacionais”.</p>
10	<p>AZEVEDO, I. L. de.; MOTTA, P. de P. Intervenção fonoaudiológica nas alterações de habilidades em distúrbios psíquicos.</p> <p>A pesquisa de revisão de literatura, teve como objetivo identificar as intervenções fonoaudiológicas nas habilidades cognitivas, de comunicação e de linguagem em pacientes com distúrbios psiquiátricos, assim como apontar pesquisas realizadas a partir de um suporte tecnológico que ofereçam oportunidades para uma melhor avaliação de saúde mental deste grupo de pacientes, facilitar avaliações remotas e melhorar a personalização de cuidados e serviços clínicos para este público-alvo e destacar meios alternativos para ofertar suporte terapêutico a pacientes com distúrbios mentais a partir de tratamentos destinados a fala.</p>
11	<p>SANTOS, A. S. DOS . et al.. Prevalência de queixas vestibulares em pacientes psiquiátricos de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre.</p> <p>Trata-se de um estudo observacional com usuários do serviço de um centro de saúde mental de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. A abordagem foi para obtenção de informação a respeito do diagnóstico de transtornos psiquiátricos e medicações e, em relação à queixa de tontura. Percebeu-se que a queixa de tontura na população psiquiátrica é desvalorizada e, considerando a complexidade da população psiquiátrica e o frequente uso de medicamentos por parte desses sujeitos, a opção de uma intervenção não medicamentosa – como a reabilitação vestibular – poderia melhorar a qualidade de vida dos pacientes, minimizando o sintoma da tontura, o que já seria um importante benefício.</p>
12	<p>MARTINS, Janne de Jesus Bugarim et al. Estratégias de educação em saúde mental na atenção básica: uma revisão narrativa da literatura.</p> <p>Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre as estratégias de educação para a saúde mental no âmbito da atenção básica. Algumas das estratégias identificadas foram a utilização das PICs, a terapia de resolução de problemas, programa de aprendizagem ativa, escuta qualificada, ações de educação para a comunidade, esclarecendo e tirando dúvidas. O estudo permitiu concluir que as equipes de saúde da atenção básica precisam ser preparadas porque possuem vínculos fortalecidos com a comunidade e podem estrategicamente atuar no acolhimento e escuta das diversas manifestações psíquicas.</p>

Os achados demonstraram consistentemente o papel central dos fonoaudiólogos na promoção da comunicação eficaz em indivíduos com transtornos mentais, respondendo diretamente ao objetivo específico de identificar a relação entre saúde mental e o papel do fonoaudiólogo. A intervenção fonoaudiológica, conforme evidenciado, atua como um instrumento crucial para a socialização e a melhoria das condições de vida de indivíduos com diagnóstico de transtornos mentais.

O estudo de Santos et al. (2020) enfatiza a efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com esquizofrenia, utilizando a comunicação como instrumento de socialização.

De maneira similar, Fonseca e Rios (2021) reafirmam a relevância da atuação fonoaudiológica no cuidado psicossocial de pessoas com esquizofrenia, visando o bem-estar comunicativo e a valorização de suas potencialidades, contribuindo para a redução do estigma social.

A questão sobre o papel ativo do fonoaudiólogo em equipes interdisciplinares é amplamente respondida pelos achados. O estudo de Silva et al. (2023) sobre fonoaudiologia e atenção psicossocial destaca que o fonoaudiólogo, ao atuar em serviços multiprofissionais de saúde mental, "fornece alternativas de comunicação e de trocas simbólicas entre os indivíduos com transtornos mentais, com os seus familiares e equipes, promove o uso de variadas modalidades de linguagem, verbais e não-verbais, e contribui para a (re)habilitação biopsicossocial desses indivíduos, auxiliando na formação de vínculos interpessoais". Essa descrição detalhada reforça a importância da atuação colaborativa e integrada.

Além disso, a presença de fonoaudiólogos em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), como discutido por Barbosa et al. (2020), evidencia a necessidade de "estimular a comunicação e a circulação discursiva entre pacientes e destes com os familiares, profissionais e sociedade, intensificando os usos da linguagem (verbal e não verbal) e lançando luz sobre a importância da comunicação" na reabilitação de funcionalidades da linguagem. Este ponto ressalta a importância da atuação fonoaudiológica em instituições para a saúde mental.

A diversidade de cenários de atuação fonoaudiológica também é notável. Além dos contextos específicos de transtornos mentais, o quadro apresenta a atuação em disfasia no envelhecimento associada a transtornos mentais (Capelari & Budni, 2019) e a relevância da reabilitação vestibular em pacientes psiquiátricos, onde a queixa de tontura é frequentemente subestimada, onde uma intervenção não medicamentosa poderia melhorar a qualidade de vida (Santos et al., 2024).

Adicionalmente, o estudo de Albuquerque et al. (2020), demonstra a eficácia de práticas integrativas e complementares (PICs) como a auriculoterapia para a redução dos níveis de estresse e ansiedade em alunos do curso de Fonoaudiologia, apresenta uma dimensão interessante. Embora não se refira à intervenção com pacientes, ele ilustra o potencial do

profissional fonoaudiólogo em aplicar ou pesquisar abordagens que promovam a saúde mental, inclusive para si e seus pares, abrindo novas perspectivas para a área.

Essas contribuições demonstram a amplitude das especificidades da fonoaudiologia na área, indo além da comunicação puramente verbal e impactando a qualidade de vida de pessoas com transtornos mentais.

CONCLUSÃO

Mediante o que foi pesquisado e analisado, foi possível alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, confirmando o papel efetivo do fonoaudiólogo na saúde mental na diversidade de contextos dentro dessa atuação, desde a atenção básica até centros de atenção psicossocial.

O fonoaudiólogo vem ganhando espaço nessa atuação, porém, os estudos que envolvem o papel e atuação deste profissional neste processo ainda são escassos. Assim, a partir deste estudo, foi possível constatar que apesar da relevância profissional, há uma pequena quantidade de pesquisa sobre a atuação fonoaudiológica junto à temática, reforçando a necessidade contínua de publicações para consolidar e expandir a base de evidências sobre as múltiplas dimensões da intervenção fonoaudiológica em saúde mental.

Esta pesquisa destaca a importância da inclusão do fonoaudiólogo em saúde mental, visando à prestação de cuidados integrais e humanizados com evidente atuação para a promoção da saúde mental e prevenção de agravos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Esperamos atrair a atenção para o tema e contribuir para novas descobertas na temática. Além disso, nossas conclusões podem servir de base para outros estudos acerca da importância da fonoaudiologia na saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria SNAS/MS/ INAMPS nº 224, de 29 de janeiro de 1992: **Estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1992. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf. Acesso em: 24 de junho de 2025.

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

BRASIL. Resolução CFFa nº 466, de 22 de janeiro de 2015. **Dispõe sobre as atribuições e competências relativas ao profissional Fonoaudiólogo Especialista em Neuropsicologia, e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_466_15.htm. Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

CAPELARI, S.; BUDNI, J. **A disfagia no envelhecimento associada a desnutrição e desencadeamento de transtornos mentais.** Inova Saúde, v. 9, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18616/inova.v9i1.3588>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3588>. Acesso em: 20 junho de 2025.

ALBUQUERQUE, J. D. dos S. et al. **Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de Fonoaudiologia.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 11461–11472, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-008. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16030>. Acesso em: 19 junho de 2025.

BARBOSA, C. L. et al. **Escuta Clínica, Equipe de Saúde Mental e Fonoaudiologia: experiência em Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij).** CoDAS, v. 32, n. 6, p. e20190201, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20202019201. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/fCCXHNmdPzqDpv8mFmscdbr/>. Acesso em: 20 junho de 2025.

FONSECA, V. C.; RIOS, N. V. de F. **Linguagem e comunicação na perspectiva do sujeito com esquizofrenia.** Distúrbios da Comunicação, [S.

I.], v. 33, n. 4, p. 615–626, 2021. DOI: 10.23925/2176-2724.2021v33i4p615-626.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/52122>.

Acesso em: 20 junho de 2025.

ANDRADE, T. M. dos S.; BRANCO, G. M. P. C.; FARIAS, R. R. S. de.

Funcionalidade comunicativa em indivíduos acometidos com esquizofrenia por meio da intervenção fonoaudiológica. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e568101523248, 2021. DOI:

10.33448/rsd-v10i15.23248. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23248>.

Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

SANTOS, A. E. dos. et al. **A efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.** CoDAS, v. 33, n. 4, p. e20200088, 2021. DOI:

10.1590/2317-1782/20202020088

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/BSJ5ZFjxWxnJ6z78PQNcdGC/>.

Acesso em: 20 junho de 2025.

SILVA, A. P. G. da; BARBOSA, C. L.; BONINI-TRENCHÉ, M. C. **Atuação de fonoaudiólogos em Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO): trajetórias e desafios da formação profissional.** Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 26–40, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i1p26-40.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/44283>.

Acesso em: 20 junho de 2025.

SILVA, M. E. P. e; FERREIRA, L. V.; BELAUNDE, A. M. A.; SOUZA, C. R. de. **Fonoaudiologia e atenção psicossocial nos serviços de saúde mental: revisão integrativa de literatura.** Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e128129, 2023. DOI: 10.54909/sp.v7i1.128129.

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/128129>.

Acesso em: 20 junho de 2025.

AZEVEDO, I. L. de.; MOTTA, P. de P. **Intervenção fonoaudiológica nas alterações de habilidades em distúrbios psíquicos.** Ciências da Saúde, Volume 27 - Edição 128/NOV 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10115762.

Disponível em: <https://revistaft.com.br/intervencao-fonoaudiologica-nas-alteracoes-de-habilidades-em-disturbios-psiquicos>.

Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

FUDISSAKU, F. **Fonoaudiologia e Saúde Mental: passos e impasses.**

Distúrbios da Comunicação, [S.l.], v. 35, n. 2, p. e58860, 2023. DOI:

10.23925/2176-2724.2023v35i2e58860.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/58860>.

Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

SANTOS, A. S. dos. et al. **Prevalência de queixas vestibulares em pacientes psiquiátricos de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre.** *Audiology - Communication Research*, v. 29, p. e2901, 2024. DOI: 10.1590/2317-6431-2024-2901pt
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/acr/a/jS7wZXs9vNCh93Xs3VSnr5n/?lang=pt>.
Acesso em: 20 junho de 2025.

MARTINS, J. de J. B. et al. **Estratégias de educação em saúde mental na atenção básica: uma revisão narrativa da literatura.** *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 10, 2024. DOI: 10.36692/V16N2-24R.
Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1765>.
Acesso em: 20 junho de 2025.